

Vamos para mais um passo do nosso modelo prático para alcançar objetivos.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! Como vocês estão? Espero que bem.

Vamos dar mais um passo em direção ao nosso objetivo ou aos nossos objetivos. A gente vai falar sobre merecimento hoje. Sinta merecimento. Esse é um passo importante que, muitas vezes, afasta as pessoas da vida que deseja. Muitas vezes a gente se sente incapaz, a gente tem aquele sentimento de que não é para a gente, de inferioridade, de insuficiência.

Se a gente pegar o livro do Maxwell Maltz, ele fala que 95% das pessoas se sentem inferiores, a gente até comenta isso no podcast. 95% nada, é só você subir a referência, o objetivo que todo mundo vai se sentir incapaz em algum grau, mas certamente a gente pode trabalhar muito nesse sentido. A gente vai ter uma compreensão profunda, porque nesse podcast a gente vai tentar compilar tudo que a gente já reuniu com relação a esse sentimento, que é muito rico.

Esse sentimento é uma grande lição de vida. Ele está falando do fim, ele está falando do momento de você pegar, ele está falando do momento de você obter e é ali onde muitas pessoas falham. Aquela pessoa que não consegue performar no dia D, na hora H, na hora de pegar, a gente se sabota.

É no dia do concurso, é o dia de conhecer a mulher dos seus sonhos, é o dia de casar, é o dia de você conquistar quem você quer, o dia de você subir no pódio, é o dia que desconta, muitas vezes, o que você faz sua vida toda. É aquele momento que o atleta atravessa a linha de chegada, que dura segundos, mas que traz à tona tudo que foi feito anteriormente. É o momento que ele pega aquela medalha, e a gente tem momentos nos quais a gente pega medalhas na nossa vida.

Tem um ponto que é importante, antes da gente começar: não é porque a falha acontece no último dia que a correção sempre está no último dia. Pode ser sim um ajuste fino. Você já fez tudo que tinha para fazer e você não consegue de jeito nenhum. Aquilo ali é um ajuste fino e você vai chegar lá. Mas pode ser que, e essa fase final serve para isso, ao refletir, avaliar tudo o que você fez, você chega a conclusões diferentes.

Talvez você não tenha produzido as causas que você acha que você produziu, talvez você não tenha feito a coisa do jeito que você deveria ter feito. O merecimento é um aspecto muito rico.

Eu queria lembrar aqui que a gente sempre dá o exemplo do avião, do nosso voo, e a gente sempre deu esse exemplo em vários lugares. Então, aquela fase da decolagem, que é fundamental, que é a fase da decisão, a gente já abriu esse triângulo da decisão, já discutiu sobre decisão. A gente tem clareza, a gente decide, a gente inicia. Eu estou falando das três fases para buscar um objetivo.

Depois a gente passa para uma fase que é um pouco mais extensa, um pouco mais complicada, um pouco mais difícil, muitas vezes, para algumas pessoas, que é o tempo de gestação, ou seja, é o voo de cruzeiro. Aquele momento que você faz o voo que dura quatorze horas, quinze horas, quando você está indo para fora e você dorme, acorda, dorme, acorda, parece que não tem nada acontecendo, você só tem aquele barulho do avião no seu ouvido e aí você fica “meu Deus, não é possível, não vai chegar nunca, não vou pegar nunca esse negócio, não vou, não vou aterrissar nunca”.

Depois tem algum momento rápido, que é esse momento do pouso. No momento do meio nesse voo de cruzeiro, a gente tem aquela virtude da compreensão trazendo para a gente fé, ou seja, a nossa capacidade de acreditar que vai garantir aqui no plano físico, que a gente tem a disciplina, que produz as causas corretas pelo tempo que for necessário.

Depois a gente tem esse momento, que é o que a gente está falando agora, que é o momento do merecimento. É o momento que a gente vai pousar, ou seja, é o momento que a gente vai chegar no nosso objetivo. Essa metáfora é muito boa, porque não dá para pousar se não decolou e não voou.

O merecimento vem de pensamentos de abundância. Eu me sinto merecedor e sou capaz de concluir algo na minha vida, e eu tenho certeza que as pessoas já experimentaram isso na vida delas em algum momento. Seja em uma gravidez bem sucedida, seja em um casamento, seja em um namoro que se concretizou, seja naquele emprego que você conseguiu, existem várias possibilidades.

Não adianta eu achar, falar, gritar aos quatro ventos, dizer que não sou merecedor disso se eu nunca tentei, ou seja, se eu não decolei e se não fiz o que era necessário, se eu não tinha nem combustível para atravessar o oceano nesse problema ainda. Você nem chegou nesse problema ainda. Então muitas pessoas se sentem incapazes sem nem mesmo tentar.

A gente vai explorar isso de uma forma mais profunda ainda. Mas vamos olhar para o merecimento e começar a entender. Você citou aqui fases anteriores e eu vou com bastante calma aqui para a gente consolidar, porque essa fase de merecimento é uma fase de consolidação mesmo. Então, falando da fase inicial da decolagem, pensamento de clareza, sentimento de decisão, comportamento de iniciativa e a vibração do pedido, onde você se coloca em uma vibração ideal para você atrair, a vibração de quem está pedindo. Você alinha esses quatro aspectos.

Quando a gente fala da fase do voo de cruzeiro, pensamento de compreensão, sentimento de fé, comportamento de disciplina e a vibração de acreditar, a vibração de quem acredita. Essa última fase é o pensamento de abundância, de quem entende. Olha para a natureza, os recursos naturais são abundantes, eles não são finitos, pelo contrário, tem muito mais do que a gente precisa, tudo dado para a gente, por Deus.

Você tem o pensamento de abundância, o sentimento de merecimento, o comportamento de conclusão, aquela pessoa que finaliza as coisas, que conquista os objetivos, que conclui com êxito, e a vibração do recebimento. E por que recebimento? Porque as coisas que acontecem na nossa vida são grandes presentes. Quando a gente olha para a natureza, encontra isso, são dádivas.

Se a gente começar a pegar uma metáfora aqui, eu acho que é uma metáfora muito rica para a gente apresentar e avaliar em cima dessa metáfora porque ela traz ensinamento para a gente é o seguinte: você pega uma semente e põe na terra. Essa semente é o início do processo. A parte masculina. Você tem uma hortinha e você está querendo plantar mamão. É pegar a sementinha do mamão, tem que botar a semente que você quer. Não adianta você botar a semente do mamão e querer colher banana

Sabe o que acontece quando você coloca? Você já visualiza o mamoeiro gigante e o mamãozinho que vai sair dali. Se não você não plantava. Você já tem aquela visualização, já imagina aquilo ali acontecendo. O que vai acontecer aqui? Esse negócio aqui vai dar bom. Eu vou fazer o que for preciso e vai nascer um mamoeiro igual aquele ali que meu vizinho. Você tem que colocar na terra certa, na profundidade certa de areia, regar, no tempo certo. Aí você vai aguardar aquele período de gestação e, enquanto aguarda, você

aguarda cuidando. Você vai vendo aquela plantação crescendo, vai lá ver como está a terra, como está a semente, se está crescendo alguma coisa, se não está, você observa com frequência, para ver se não está dando bicho, se não está dando alguma coisa errada, e aquilo vai crescendo, vai crescendo, vai crescendo, ou seja, vai ganhando vida. Então, nós passamos pela fase inicial, que é a iniciativa, a semente, plantar a semente.

Depois você passa pela fase que demanda disciplina, que todo dia você vai lá cuidar, você vai lá regar. Lembrando que, antes de você plantar, existe um desejo. Desejo pelo mamão. Você fala “eu quero muito começar a colher mamão aqui, porque eu gosto de mamão”. Desejo é o ponto de partida. A única coisa que a gente precisa para tomar uma decisão, quer dizer, para tomar uma iniciativa, é de um desejo. É você realmente querer uma coisa. Se você tem o desejo, todo o processo flui naturalmente. Ele é possível, se não, você não seria capaz de desejar.

Depois, entra a fase da disciplina. Essa disciplina está muito associada à compreensão, porque se você não sabe como é que vai cuidar do mamão, o mamão vai morrer, vai dar bicho, você precisa conhecer. Você cuida do mamão porque você vai lá na internet e bota assim: “quanto tempo leva pra um pé de mamão crescer?”. É diferente do pé de banana, diferente do pé de maçã.

São não sei quantos meses. Entendi. Como eu faço para cuidar do pé de mamão? Qual é a profundidade da semente que entra na terra? Qual o tipo de terra? Quanto de água eu coloco? De quanto em quanto tempo? Qual é a época do ano? E você vai conhecendo, vai ganhando compreensão daquele processo. E aí você vai, de forma disciplinada, regando e fazendo com que aquele negócio cresça, e vai observando. Fora que você já tem compreensão de como a natureza funciona, porque você sabe que tudo que planta ali, cresce alguma coisa, você já tem conhecimento das leis da natureza sem saber.

E aí, o que acontece? Aquela árvore cresce, o fruto brota e aí que está o ponto: você não fez o fruto. Você botou a semente, cuidou da semente, o fruto é uma dádiva. Ele nasce porque é uma possibilidade da natureza. Essa é uma lição muito forte.

A gente se sente incapaz, fala “eu não vou conseguir criar isso na minha vida, eu não vou conseguir conquistar isso na minha vida”. Mas é que não é você que conquista sozinho. Você só tem que fazer o que você consegue. Isso é dado para você. Só que a gente erra porque não faz bem feito o que a gente tem que fazer. A gente se acha incapaz de fazer uma coisa que não tem que fazer. O fruto é dado.

Só que, por se sentir incapaz de fazer o que você acha que tem que fazer, que na verdade não tem que fazer, você não faz o que tem que fazer, que é alinhar os seus pensamentos, seus sentimentos, suas ações, para que você consiga produzir as causas corretas. Se você não produz as causas corretas, não vai poder colher mamão. Não tem como. Se você plantar banana, não vai. Se você plantar na terra errada, não vai. Se você plantar no asfalto, não vai. Se a semente não estiver viva, não vai. Se você não estiver afim de regar, não vai nascer. Não vai. Vai dar praga e talvez você não vá nem se atentar.

Também não adianta decidir e não acreditar, não regar, não criar as causas. E não adianta você querer colher o mamão que o outro plantou, o que acaba acontecendo. A pessoa planta e pode até te dar. Você não pode ir lá pegar um mamão, mas existe a possibilidade dela doar. Isso existe.

O fruto nasceu, e aí tem uma coisa curiosa também. Quando o fruto amadurece e está bom, ou você sobe no pé para pegar ou você espera um pouquinho mais que ele cai. Só que quando ele cai, não vai para você. Você tem que ir lá pegar. Isso é um ponto que a gente

precisa entender. A natureza ensina nesse aspecto. Mesmo depois de você produzir as causas, você tem que ir lá e pegar. E tem um dia específico, um momento específico no qual você toca naquele fruto. Ele tem que estar pronto.

E você tem que estar pronto naquele momento, para o dia D. Se você estiver fora de casa, viajando, não vai dar. Se você estiver aleatório, esquecer do mamão também não vai dar. Muita gente não vai pegar o mamão porque fala assim “se eu pegar, vai faltar para os outros, eu não mereço esse mamão, eu tenho vergonha de pegar esse mamão”.

É uma falta de compreensão da abundância do mundo. Para Deus dar uma coisa para um, ele não precisa tirar do outro. Ele pode dar para todo mundo. Na verdade, ele já deu essa possibilidade para a gente, só que tem que ir lá pegar.

O que acontece? Quando você não vai pegar o mamão, ele estraga. É por isso que a abundância está associada ao merecimento. Isso é compreensão. Se você não pegar o fruto, ele estraga. Ninguém usufrui do fruto. E você pode reparar, não existe fome no mundo por falta de comida. Comida estraga o tempo todo. E tem gente com fome o tempo todo. Então, é simplesmente essa falta de entendimento.

Essa metáfora extensa que a gente está passando do plantar e colher, é correspondência. Essa metáfora é maravilhosa porque vai fazer a gente refletir. A gente pode pensar em um exemplo muito claro, que é o concurso público.

A maioria dos brasileiros ou vai passar pelo vestibular ou vai passar pelo concurso público, de algum modo? As pessoas que têm profissões, ensino superior ou ensino médio, geralmente almejam uma dessas duas coisas. Vamos pensar em um vestibular concorrido, vamos pensar em um vestibular de medicina para uma federal. Um vestibular extremamente concorrido.

A pessoa que consegue passar para medicina, necessariamente, passou por essas três fases do fruto. Essa pessoa decidiu por um desejo muitas vezes, às vezes não. Às vezes não é pelo desejo dela, ela acha que é, mas não. A gente está falando do desejo espiritual aqui, sendo o ideal de ser seguido.

A vida ensina que se você produzir as causas, você vai colher os efeitos. Mas o ideal é que você vá pelos seus desejos, que você cumpra o que é seu desejo. Imagina você ter que produzir uma causa para uma semente que não é sua. Muita gente faz.

Imagina que essa pessoa tem um desejo muito grande de ser médica e o meio para ser médica ou médico é fazer um vestibular, e ela às vezes não tem dinheiro pra pagar dez mil reais de medicina por mês, ela fala “eu decido o que eu vou fazer”. Então ela vai começar a plantar essa semente, ela toma a decisão, vai lá na terra dela e fala assim “vou plantar, eu tenho clareza do que eu quero, eu decido e eu inicio”.

Ela começa a passar por um processo de reconhecimento das causas corretas para ela passar, que é a fase de aprendizado, que a gente já comentou no podcast anterior, quando a gente fala de fé e de compreensão. É quando você tem que adquirir conhecimento do que você está fazendo. E quanto menos você conhece, mais medo você ganha. Eu preciso adquirir conhecimento, preciso ver o que os meus concorrentes estão fazendo, como eles estudam. Precisa aprender a plantar o mamão. Como aquela pessoa passou em primeiro lugar? Será que ela tem um Instagram que ensina? Como eu posso estudar? Vou começar a reconhecer as causas.

Isso ainda não é tempo de gestação, apesar das pessoas confundirem isso. “Já estou no meu tempo de gestação há dois anos”, não, você está só reconhecendo as causas que

você precisa produzir ainda. O tempo de gestação de um bebê começa depois que a gravidez se oficializa. Enquanto você está ali discutindo se vocês vão ficar juntos para o resto da vida ou não, não conta como tempo de gestação. O embrião fixa no seu útero, ali na parede, aí sim a gente está falando de tempo de gestação.

Então, essa pessoa vai levar um tempo para reconhecer as causas e, quando ela começa a saber quais são as causas corretas, ela fala “beleza, vou estudar, vou botar isso aqui em prática, vou fazer essas provas, vou refazer essas questões”. Às vezes, as pessoas demoram três, quatro, cinco anos para passar em um vestibular como esse de medicina, dependendo da base que elas têm, dependendo da habilidade que elas têm, e muitos porque não estão seguindo a causa correta, então leva muito mais do que o mínimo de gestação necessária.

Independentemente disso, o tempo de gestação vai ser único para cada um, porque cada um tem uma história, cada um tem uma habilidade, cada projeto é único, não existe um projeto que se repete. A Joana e a Maria, que estão tentando passar para a mesma faculdade de medicina, são projetos diferentes, são vidas diferentes, é único para cada uma delas. A gente precisa compreender isso.

Só que tem um ponto. A gente está falando de merecimento. O merecimento desconta no dia da prova, ele mostra. A gente vai falar sobre isso, do merecimento ser um feedback. No dia da prova, a Maria que está tentando a faculdade de medicina, tem que estar muito bem. Ela não pode estar com febre indisposta, com dor de cabeça, ela se prepara. O estudante de medicina que vai fazer o vestibular vai se preparar para aquele dia. Ele fala “sábado eu tenho vestibular, então essa semana eu faço uma um momento de relaxamento”. Ele contempla tudo para chegar no sábado impecável.

Muitas pessoas se sabotam nesse último momento de diferentes formas. Elas têm caganeira, elas perdem a prova. Já aconteceu isso comigo em concurso. Eu não sei porquê, foi muito louco, foi uma prova antes da que eu passei para o concurso da Petrobras. Eu fui fazer a prova, eu estava pronto para fazer a prova, só que por algum motivo eu achei que a prova terminava uma hora antes. Eu dei o maior gás. Eu falei “o quê? Vou marcar o cartão”. Comecei marcando o cartão. Quando estava faltando quinze minutos para acabar, eu estranhei porque ninguém avisou que estavam faltando quinze minutos. Eu tinha feito a prova outras vezes, já tinha visto que avisavam. E aí eu falei “putz, cara, falta mais de uma hora”. Ali eu perdi a prova. Foi um processo de autossabotagem clássico.

A sabotagem, os momentos do dia D, são inúmeras possibilidades. Você podia ter perdido a prova porque se atrasou, porque dormiu a mais. São vários momentos que sabotam. E você não se sabota só no momento não, você vem se sabotando ao longo do processo também. Muitas vezes.

Esse dia D, que é o dia que a gente pega aquilo ali, é uma grande preparação. Existe uma grande preparação para esse dia. E a gente precisa fazer isso. Se eu vou fazer uma venda, um contrato grande com um cliente meu, você tem que se preparar desde o momento que você toma a decisão até aquele momento final. Todos os meus contatos com ele tem que estar preparando a gente para aquele momento. Você sempre tem que falar “aqui tem oportunidade de aprendizado”. Como é que vai ser esse momento final? Tem que ser a pessoa que na final da Copa do Mundo performa melhor do que em todos os treinos.

Primeiro é esse ponto, você observar se está se preparando para esse dia, para o dia do seu objetivo. Se eu quero conhecer alguém, será que eu estou me preparando para esse dia? Ou eu não me cuido, ou não estou nem aí, ou sou uma pessoa que é burra, não faço questão de estudar. A gente precisa olhar para tudo isso, olhar para o objetivo e olhar para as fases anteriores, para não ser surpreendido na hora de pegar o nosso objetivo, para

você chegar pronto.

Esse ponto da sabotagem, eu acho que é um ponto que a gente precisa conversar bastante, de repente um pouco mais para frente, porque é um ponto muito importante. Isso acontece com muita gente.

A gente fecha esse entendimento do merecimento e precisa entender o que compõe esse merecimento, como isso acontece, essa virtude vem de onde? Eu entendi que ela é a terceira fase, eu entendi que é o momento que eu pego, mas de onde vem essa virtude, da combinação de que?

Aí a gente tem que abrir o triângulo do merecimento, para a gente começar a falar do aspecto masculino, feminino e da criação. Vamos começar no nível dos pensamentos, para refletir nos sentimentos, nos hábitos, nos comportamentos e na vibração.

Quando a gente começa a falar do pensamento, e às vezes é difícil de fazer a conexão, a gente coloca no triângulo do lado direito, lado masculino o pensamento de acúmulo. E do lado esquerdo, o lado feminino, o pensamento de escassez. E lá em cima, no topo do triângulo, a formação do pensamento de abundância. A abundância se forma a partir dessa combinação no grau correto de acúmulo e escassez.

O que é o pensamento de acúmulo? O pensamento de acúmulo tem origem masculina porque ele te impulsiona a ir lá pegar. Imagina se você fosse aquela pessoa que tivesse o pensamento de “ah, cara, eu já treinei os quatro anos mesmo. Hoje é o dia final da Olimpíada, se eu ganhar... eu nem queria ganhar tanto assim mesmo”. Entende? Isso é falta da característica masculina de pegar, de acúmulo, de falar “eu quero o troféu, eu quero ganhar sim, eu quero pegar porque é meu”.

Só que esse pensamento, se ele for em um pólo extremo, ele te gera distorções, ele te gera problema quando não está no grau correto. Então, acúmulo demais é um grande problema. É a pessoa que quer enriquecer porque ela quer poder, quer enriquecer, quer simplesmente guardar tudo, é uma pessoa extremamente egoísta, ela não quer saber de vida, de saúde, de relacionamento, ela só quer guardar dinheiro.

É outra pessoa que quer se relacionar com um monte de gente, quer ter várias mulheres, quer ter vários homens, ela quer acumular. Ela guarda um monte de roupa, um monte de bolsa, ela guarda tudo no armário. Existem acúmulos em tudo que vocês pensarem.

O pensamento de acúmulo é o seguinte: eu quero ter. É a questão materialista no extremo. Isso também se expressa em coisas muito pequenas, por exemplo, se você é uma pessoa que acumula pequenas coisas na sua vida. Se você não dá conta de ser o milionariozão que guarda tudo embaixo do colchão, você começa a guardar um monte de coisa. Você logo se mostra. O acúmulo é um polo oposto da escassez. A pessoa que vive muita escassez, quando oscilar lá do outro lado, vai mostrar essa característica de querer acumular.

É a pessoa que quer guardar todas as ferramentas possíveis e impossíveis. É a pessoa que guarda todas as roupas e não dá para ninguém, mesmo que a roupa esteja estragando. Ela não vai dar para ninguém só porque é dela, e porque ela gosta e porque ela guarda.

Esse pensamento de acúmulo é muito importante para que você vá lá pegar o fruto, para que tenha esse impulso, essa atitude de ir lá. No grau correto, ele não se chamaria cúmulo. Ele é o processo da colheita, de você ir pegar, da vontade, do querer.

Por que a gente trabalha? A gente trabalha porque a gente quer mesmo o negócio material,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

comprar uma casa, quer um conforto, um carro. A gente pode querer, não tem problema nenhum. Os recursos naturais disponíveis para a gente são abundantes, só que a gente precisa ir lá pegar. Essa é a parte masculina. Mas se for demais, tem distorção.

Se demais, o acúmulo vai gerar um processo de autossuficiência, ou seja, aquela pessoa fodona. O pensamento predominante de acúmulo gera o sentimento de autossuficiência. Aquela pessoa que tem todo o dinheiro do mundo, é a opinião dela que vale. É o chefe que não escuta ninguém. São diversos aspectos que você vê. É o cara que acha que pode ter duas mulheres porque “ah, dane-se”, “eu pago mesmo”, “ela depende de mim mesmo”, ou é a pessoa que acumula outras coisas, mas ao mesmo tempo acha que não precisa de ninguém precisam de mim. Isso.

Você vai ver um comportamento de arrogância nesse tipo de pessoa. Isso gera um comportamento de arrogância. Quando a pessoa é muito autossuficiente, o que algumas pessoas chamam de convencida, ela tende a ser arrogante. Isso leva à ansiedade. A gente está falando do lado direito da base do triângulo. Desenha o seu triângulo aí. Do lado direito, a gente está falando da energia masculina.

A gente está falando que pensamentos de acúmulo vão gerar sentimentos de autossuficiência, que vão gerar ações, comportamentos arrogantes. Ou seja, arrogância. E gera apatia. No nível vibracional gera essa distorção, que é a apatia. Isso quando você está muito no pólo, quando você está demais, quando você está em excesso. No grau correto é ótimo. Vai gerar em você aquela autossuficiência de ir lá e pegar. A gente fala “deixa que é minha”. Já viu quando o jogador de vôlei fala “é minha, estou aqui, estou pronto para pegar” e ele pega a bola? É isso. Esse é o lado masculino.

Se a gente for pensar no outro pólo, no pólo esquerdo do nosso triângulo, ou seja, a base do triângulo ainda, só que do lado esquerdo, a gente está falando da energia feminina, a energia que atrai a masculina e que faz esse equilíbrio. Qual é o ponto da energia feminina?

Vocês sempre vão se identificar mais com a energia feminina muitas vezes, porque a energia feminina é mais duradoura, é uma energia que leva mais tempo. A mulher faz o quê? A gestação. A procrastinação no primeiro processo de decisão é muito evidente. A dúvida, que gera procrastinação, o medo, a preocupação que gera medo, essas coisas são mais evidentes. O lado feminino é sempre mais evidente.

Esse lado é mais evidente nas pessoas. Qual é esse lado? A gente está falando de pensamentos de escassez, que vão gerar sentimentos de incapacidade e que vão gerar dependência, um comportamento de dependência.

É só a gente lembrar que assim, quando você olha para um bebê, o momento em que você fecunda o óvulo é muito rápido e o período de gestação é muito extenso. O que te chama atenção na gravidez? Chama atenção a mulher grávida.

Esse lado feminino é muito legal de discutir porque, de alguma forma, a maioria de nós viveu escassez em algum ponto. Somos brasileiros, viemos, a maioria, de famílias que não tem dinheiro, educados pelas novelas, em uma sociedade extremamente infantilizada e dependente. Você já nasce f*dido!

Às vezes, não viemos de famílias que eram pobres, mas viemos de famílias que tiveram pais separados, que tiveram mães ou pais que abandonaram ou vivemos um conflito dentro de um relacionamento. Às vezes perda de parente próximo, de um irmão, de um pai, enfim, qualquer falta, qualquer coisa que saia muito do controle no sentido da sua formação.

Quando a gente é criança e está crescendo, a gente quer o quê? Leite, comida, amor,

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

carinho, segurança, principalmente. Quando uma mulher procura um homem, no fim, ela está de alguma forma buscando segurança. Talvez não financeira, mas segurança moral, segurança psicológica.

A gente precisa entender o seguinte: é um equilíbrio. A dependência está lá no pólo. Não quer dizer que você tem que ser autossuficiente, nem que você tem que ser uma pessoa totalmente independente. Não é isso. É um grau correto.

Quando a gente está falando de escassez, todo mundo fala “ah, esse é meu negócio, é o que me pega, é o meu pólo, é o lado esquerdo do triângulo!”. As pessoas também se identificam muito com procrastinação, com medo, e não se identificar com incapacidade.

O que a gente precisa pensar aqui, precisa analisar para vocês terem essa percepção até na vida, com as pessoas que vocês convivem? Esse buraco, essa escassez, essa falta, essa perda, esse negócio, esse sentimento, esse pensamento, ou pensamento que vai faltar, que eu vou perder, isso, de alguma forma, vai gerar um sentimento que a gente denominou de incapacidade. Mas poderia ser um sentimento de insuficiência, de inferioridade.

De cara, você pensa “não vai dar, eu sou uma bosta, eu não consigo”, às vezes para um determinado objetivo. Às vezes a sua crença para o dinheiro é diferente da crença para relacionamento. Não quer dizer que os princípios para conseguir um ou outro seja diferente. É que você acredita que você é uma baita profissional, mas não acredita que em um relacionamento você é capaz. Você se sente insuficiente, incapaz, menor.

Tudo isso que a gente está falando, o triângulo da decisão, o triângulo da fé, o triângulo do merecimento, esses três triângulos que a gente vem apresentando para vocês, vocês podem identificar esses pólos em todas as áreas da vida de vocês.

Pode ser um relacionamento, pode ser no corpo, pode ser aqui e no corpo, a incapacidade de conseguir o corpo que eu quero. A incapacidade gera o comportamento de dependência. Só que quando a gente fala de dependência, eu acho que não remete para as pessoas a amplitude do que nós estamos falando. Porque você pode ser dependente de drogas. Você pode ser dependente de uma pessoa. Você pode ser dependente de inúmeras coisas, dependente emocional de uma pessoa, você pode ser dependente financeiro, você pode ser dependente de sexo, de droga, de álcool, de trabalho. Vício. Para você se sentir preenchido ou preenchida, falta algo.

E, na verdade, todos nós, se nos conectarmos interiormente, a gente já está preenchido. Esse preenchimento é com Deus. Não tem como você se preencher através de um vício. É por isso que o cara bebe para tentar esquecer e no dia seguinte quer beber mais. É por isso que a pessoa é dependente emocional de namorado, quando passa para um próximo, não se desenvolveu, não amadureceu, ela repete.

Qual é a forma mais fácil de você se livrar de um vício? Adquirindo outro, porque você simplesmente cobre o buraco com outra coisa. Você é viciado em ler, você é viciado em trabalhar, você é viciado em qualquer vício.

A crença de esforço conecta muito com vício, porque a pessoa está ali, na verdade, independente do trabalho, para ela se sentir preenchida, para se sentir bem. Esse equilíbrio é muito difícil.

Esse pólo, que é o pólo feminino no triângulo que vocês estão desenhando aí, o pólo do lado esquerdo, o feminino, é um polo que chama muito a nossa atenção. É um ponto que deve ter passado na cabeça de todo mundo aqui. E como eu resolvo isso? Quando a gente

falou que a única coisa que pode preencher você é você mesmo, é o seu encontro com Deus, é o seu encontro com a sua essência, a gente está falando de abundância. É você se sentir apaixonado pela vida, é você ter amor próprio, é você ter percepção da vida, é você ser feliz sozinho. Essa é a forma. Você quer ser uma ótima companhia? Se senta feliz sozinho. Quando você gostar da sua companhia, você é uma ótima companhia.

Agora, quando você acha que só vai ser feliz se estiver com ele ou com ela, ferrou. Você começa a não dar mais a sua melhor versão para ele ou para ela. Se você quer fazer alguma coisa pelo seu relacionamento, faça por você, porque você vai entregar sua melhor versão, esse é o ponto.

Isso se desdobra na vibração da apatia. Toda característica feminina se desdobra na apatia. Lá na masculina, toda característica masculina, como ela é mais forte, ela é mais presente, ela é mais ativa, ela tem um lado muito ativo, esse lado sempre vai gerar, lá no pólo, uma ansiedade na gente. E o lado feminino vai gerar cronicamente uma apatia.

A gente não pode esquecer, antes de subir para esse triângulo, do ritmo. Você vai de um lado para o outro. "Eu era muito ansioso e agora estou apático", você está indo de um lado para o outro. O ritmo sempre vai jogar, é amplitude. Se eu vou muito para a esquerda, eu vou muito para direita. É o pêndulo do relógio, se ele vai pouco e vem pouco, ele vai pouco e vem pouco para os dois lados. É aquela pessoa que vive ansiosa, às vezes por um período de tempo muito grande e tem fadiga de adrenal, pronto: apatia forte.

O corpo é um órgão de impacto. O que é uma fadiga adrenal? Você ficou na polaridade da ansiedade por muito tempo, o cortisol vai lá em cima, dispara por um período, ele vai ficar tentando te sustentar, chega uma hora que esgota, é burnout, é não sei o quê, é o grito do corpo, é apatia.

A gente falou do lado esquerdo, do lado direito, do lado feminino, do lado masculino, agora a gente sobe nesse triângulo. Todas as nossas virtudes são uma combinação no grau correto de dois pólos opostos. Então, se eu falei de um lado feminino e masculino, necessariamente eu tenho uma criação em cima, que fica no ápice do triângulo.

A abundância é um equilíbrio entre a escassez e o acúmulo. É o acúmulo que faz você pegar e a escassez que faz você julgar, analisar. Vamos antes falar isso aqui: qual é o lado bom do pensamento de escassez? Ele vira e fala assim: "espera aí. Não é tudo. Como assim pegar tudo? Eu não preciso de tudo. Eu não quero tudo. Eu não produzi isso, porque eu vou colher? Não fui eu que plantei. Ninguém me deu."

A escassez tem esse lado bom. Ela faz um julgamento. "Eu não quero todos os homens. Eu quero você". Eu escolho. Esse é o ponto da escassez. É falar o seguinte: eu posso ter tudo que eu realmente quero. É abundância. O que adianta você comprar? Não faz sentido nenhum. Escuta esse exemplo: você compra cinco casacos se você só conseguir usar quatro. Não faz sentido. O um é acúmulo. Você pode ter vinte casacos se você for usar os vinte? Pode. Você não precisa se limitar a nada na nossa vida. A gente tem abundância. Tudo está dado em abundância para a gente.

Agora, quando você passa naquela derivada, no mais um, você começou a acumular. E aí que é o grande erro. Um relacionamento já te consome o suficiente para você querer dois. Eu vejo muito uma compreensão, eu diria que inadequada, do conceito que hoje em dia se fala muito de abundância e as pessoas confundindo isso muito com acúmulo. Falam muito de abundância e tendem, inclusive, a dar exemplos de acúmulo. Muitos exemplos e sem notar.

Acha que é abundância e fica acumulando uma porrada de coisa. E isso não faz sentido. O

lado bom do feminino, a parte boa desse princípio feminino, é escolher o que você quer. A escassez significa isso. Eu poderia dizer que a escassez, na parte boa dela, no grau correto, me faz escolher o Cadu. Eu posso dizer que a escassez, no grau correto, me faz escolher algumas bolsas para eu ter. Quais são as que eu quero usar, que eu quero ter, que eu quero comprar?

Eu sempre jogo o conceito: é o que você precisa mais o que você deseja. É só o que você precisa? Não. Você não está aqui para ter só o que você precisa. É o que você precisa mais o que você deseja. Agora, se você não dá conta de usar, aí é quando você passa da linha tênue. Eu não estou dizendo que você não pode ter uma poupança, uma tranquilidade, não é isso. Por exemplo, você quer um carro. Mas para que você vai ter cinco carros? Você vai usar os cinco? Se você não dá conta de usar, não faz sentido.

O lado feminino, a gente já falou a parte boa quando ele está no grau correto. O lado masculino, a gente já falou a parte boa quando está no grau correto. Isso se combina muito com o pensamento de abundância. Por quê? Eu selecionei o que eu quero e eu pego o que eu quero. Abundância é ter o que você realmente quer. Essa compreensão é importante para a gente ter esse sentimento de merecimento e conseguir pegar as nossas coisas. Qual é essa compreensão?

A gente falou muito disso no “A ciência de ficar rico”, né? Quando a gente interpretou “A ciência de ficar rico”, o podcast. E ali tem um ponto muito importante da gente relembrar: a substância que produz todas as coisas está ativa, viva, é universal e infinita. E ela poderia produzir todos os universos novamente, quantos universos ela julgasse necessário.

Ninguém precisa perder para eu conseguir gerar alguma coisa. Não tem essa coisa de “eu posso pegar o que eu quero porque tem alguém doente”. Deus não tem essa dificuldade de atender o pedido de todo mundo.

Ele não está sabendo pedir. A pessoa precisa ir lá pegar, precisa evoluir no sentido de compreender para conseguir ter o que ela precisa ter. Isso é importante dizer também, porque a gente se culpa muito, e muito desse não merecimento nosso vem porque talvez a nossa família passe necessidade. E a gente não respeita o processo de evolução dos outros, de cada um. Qualquer dúvida, manda um e-mail para Deus: sac@deus.com.br. Não fica sofrendo não!

Cada um tem um processo de evolução. Você não pode deixar de pegar o que é seu porque o outro está errando. Quando a gente fala do que você realmente quer assim, eu entendo que todo mundo aqui dentro já entendeu que, dentro do **?** a gente explica isso, quando a gente fala do gênero mental, a gente está falando dos desejos espirituais, os desejos que vêm da sua essência, o que você realmente quer, aquelas coisas que são profundas e verdadeiras. Não os desejos terrenos que vem do ego. “Eu quero ficar super bêbado aqui hoje, é o que eu realmente quero e eu posso ter”. Me ajuda. A gente está falando realmente de se aproximar dos nossos desejos espirituais.

Esse é um ponto que eu vou abrir uma chave aqui, esse ponto está na aula de merecimento: “eu posso ser tudo que eu quiser?”. Tudo depende do seu querer. Eu posso ser tudo? Posso ser qualquer coisa? Eu posso agora virar nadador? Posso agora virar jogador de basquete? A gente está falando sobre os desejos que estão implantados no seu espírito. A gente está falando uma coisa muito mais profunda, aquele negócio que você deseja desde criança, que vem do seu eu superior, uma coisa que está dentro de você latente. Se você é capaz de desejar, sim, você é capaz de ter.

Esse ponto precisa ser esclarecido, porque é um ponto que muita gente bate na internet por falta de compreensão. Se a nossa mente é capaz de conceber ou acreditar, ela é capaz de

realizar. O Napoleon Hill falava isso. Isso é uma verdade. Esse é o ponto do “eu posso ter?”. A gente está falando do que você realmente quer, então se atentem a isso.

Eu quero lembrar de coisas práticas. Toda vez que a gente fala assim “ah, eu não vou compartilhar porque ele vai roubar minha ideia, para eu ganhar ele tem que perder”. Toda vez que você fica com esses receios, na verdade você está com pensamento de escassez. Isso, na prática é importante dizer, aquela pessoa “ah não, não conta não, não compartilha o conteúdo não, não conta para o coleguinha não porque vai roubar a minha vaga”. Isso tudo é pensamento de escassez. Então, toda vez que vocês se identificarem, não ache que vocês são a pior pessoa do mundo, mas percebam esses detalhes e vão lapidando, vão pensando com uma cabeça abundante. Quando você compartilha, você cresce, o outro cresce e as coisas vão se desdobrando, está bom?

Vamos falar sobre os sabotadores. A gente não consegue pegar, muitas vezes, o nosso objetivo porque a gente se sabota e existem diferentes formas de se sabotar. A gente tem a primeira forma: crença de esforço. Vamos falar um pouco sobre isso. Crença de esforço deriva da escassez, é um grande vício, você tenta compensar com o seu esforço o fato de se sentir insuficiente. Aquela pessoa que não se acha capaz de ter um relacionamento, faz tudo pelo outro. Como ele não se acha capaz de ganhar uma promoção, ele trabalha demais até se matar. Ele passa da disciplina, ele vai para o esforço, para a crença do esforço.

A crença do esforço não leva ninguém a lugar nenhum. Não é sobre mais horas, e não é só sobre estar em movimento, é sobre estar em um movimento correto. Não é sobre produzir causas, é sobre produzir causas corretas. A gente precisa produzir causas corretas com disciplina.

Muitas vezes, vocês veem a gente trabalhando até tarde. Isso é errado, isso é crença de esforço? Apenas nós estamos tentando concretizar uma coisa que nós já sabemos que é uma coisa importante para a gente e a gente coloca um pouco mais de gás, um pouco mais de foco, um pouco mais de disciplina para concluir aquilo, porque a gente já sabe que está na direção certa.

A Lucia Helena fala uma coisa muito legal: se você está indo para o precipício, é melhor que você vá de bicicleta e não de Porsche. Porque se você for de Porsche, você vai chegar mais rápido. Então, se você está fazendo uma coisa que não é certa, ou seja, produzindo uma causa que não é correta, saiba que você não vai chegar a lugar algum ou vai chegar em um lugar que você não deseja de forma mais rápida. Vai chegar na dívida de forma mais rápida. Você só vai se deparar com o que você não quer. Só que você vai perceber que está trabalhando e fazendo muito por aquela coisa e aquela coisa não chega.

A gente precisa avaliar nesse ponto se eu estou indo para a direção correta e, aí sim, eu posso imprimir mais velocidade. Mas sempre respeitando algumas coisas, ou seja, me respeitando, respeitando a minha saúde mental. “Eu tenho que acordar seis horas da manhã, eu posso dormir cedo, eu posso dormir tarde”, cara, foca nas causas, dá o teu jeito, se baliza pela lei. A lei é causa e efeito. Se você vai produzir de madrugada de manhã, meio-dia, o problema é seu. O fato é que você só vai colher os efeitos do que você plantar, das causas que você produzir. E isso é o que a gente tem que ter claro. Com base nisso, tendo isso claro, você vai saber julgar se você está com crença de esforço ou não.

As pessoas vão perguntar “como que eu produzo?”, “como eu reconheço que as causas estão corretas?” e “como eu produzo as causas corretas?”. A produção das causas corretas você vai identificar. Você tem que atuar na frequência. Isso a gente fala muito dentro das habilidades mentais. Isso aí. Minhas habilidades mentais vão me ajudar a pegar as causas que são corretas para eu conseguir chegar.

E como é que eu reconheço que eu estou chegando naquela causa? Como eu reconheço que aquela causa está correta e que eu vou chegar no meu processo? Você terá pequenos sinais. Terá micro resultados. Eu dei um exemplo desse lance de identificar se eu estou chegando ou não.

Imagina que você tem um GPS, você programa, estou indo para São Paulo. Só que você não sabe se aquele GPS está certo. Ele pode ter dado a louca e está te mandando para Petrópolis, para outro lugar. Quando você começa a avançar na estrada, você vai ver algumas placas, você vai falar “opa, São Paulo”, a gente cansa de fazer isso. Essas placas são fundamentais para te dar a injeção de otimismo que você precisa ao longo da jornada. Você sempre tem que reconhecer os micro resultados, os pequenos avanços, porque eles são essenciais para você continuar. Lembra que a vida é um jogo de acreditar.

Agora, se eu estou vendo um monte de placa para Petrópolis, eu vou falar “tem alguma coisa errada aqui, eu estou indo para o precipício, eu estou indo para um lugar que eu não queria ir, estou indo para um lugar que eu não reconheço, eu preciso olhar aqui”. Não muda o objetivo, muda a causa. Fase de aprendizado. Você identifica dessa mesma forma.

Então, por exemplo, se eu estou fazendo um conteúdo aqui e meu Instagram está crescendo, mesmo que seja um pouquinho, ou eu estou recebendo mensagem das pessoas de transformações que eu estou gerando, essas são placas. São placas de que eu, de repente, estou na direção correta. Se eu não recebo nenhuma mensagem, ninguém me fala nada, se eu estou no escuro há muito tempo, pode ter alguma coisa errada aqui, eu de repente tenho que mudar essa causa que eu estou produzindo.

Falamos de crença de esforço de forma bem rápida. A gente tem preguiça. O oposto é preguiça. A crença de esforço é preguiça. A gente sempre diferencia a preguiça de procrastinação. Procrastinação é o seguinte: eu tenho dúvida, eu não sei o que fazer, por isso eu não faço. Isso confunde muito com a preguiça, preguiça é: eu sei exatamente o que eu tenho que fazer, mas eu não dou conta de fazer, eu não estou conseguindo fazer. E por que você sente preguiça? Porque você se sente incapaz. Você está dando um jeito de se autossabotar. Lembra: nós somos uma máquina de alcançar objetivos.

Você corrige das duas formas: com foco, com dedicação e com disciplina, você corrige para cima, e com preguiça, crença de esforço, perfeccionismo, você corrige para baixo. A preguiça é uma coisa do nosso corpo. “Trabalhei tanto hoje”, “não estou legal para produzir esse negócio aqui”, quando você começa a trabalhar mais no plano mental, ou seja, quando você começa a amadurecer, quando você começa a não dar tanta atenção para esses questionamentos do corpo, para essas exigências do corpo, você fala “dane-se, eu tenho aquela parada aqui”. Minha mente está ancorada naquele objetivo, vou fazer mesmo assim.

Você começa a não ter preguiça de fazer. Muitas vezes, você tem um padrão que você acha que você merece, de renda, por exemplo. Quando você começa a ganhar mais, você começa a ter preguiça para não ganhar mais. A sua autoimagem está desajustada. Você está ajustando para o resultado que você acredita que é merecedor de ter. A preguiça entra para corrigir um padrão que você tem programado.

Simon Sinek dá um exemplo que conecta muito bem com isso daqui. Ele viu uma pessoa na rua, eu acho que de Nova Iorque, e ela estava pedindo uma determinada grana. E daí ela tinha uma placa. Ele parou e viu que a placa dela não estava com um apelo muito bom. Aí ele foi e falou então “muda aqui, pede diferente”. Aí a menina foi e pediu diferente. Em uma hora, ela ganhou o dinheiro que ia ganhar no dia inteiro. Sabe o que ela fez? Foi embora. Quando ela ganhou o dinheiro em uma hora, ela foi embora. É isso que eu chamo de autoimagem ajustada para aquele patamar. E ele falou, não estou acreditando no que eu

estou vendo. Ela foi embora. Por que ela foi embora? Porque ela já alcançou a autoimagem dela, o nível de resultado que ela acredita que ela merece. Poderia terminar o podcast de novo agora.

Mas aí a gente tem o perfeccionismo. Perfeccionismo é aquele lance, você dá um jeito, realmente, de tornar a coisa mais difícil. Isso acontece muito, acontece muito. Quando você tem horas demais, horas disponíveis, que você pode criar uma coisa melhor, você gasta as horas inteira ali. Chamam isso em gerenciamento de projeto de síndrome do estudante. Se você der um dia para o estudante estudar, ele estuda em um dia. Se der uma semana, ele estuda em uma semana. Se der um mês, ele estuda em um mês. Ele vai adquirir o mesmo conhecimento.

Esse processo, que é bem difícil, inclusive, que a gente passa muito. Tem uma linha tênue entre fazer bem feito e ser perfeccionista. Tanto eu quanto o Cadu, a gente gosta de coisas bem feitas. Só que tem um ponto que é muito complicado, que é você muitas vezes achar, por exemplo, que só pode botar aquela coisa no ar quando ela estiver perfeita.

Só que o que acontece com isso? Você não faz. Sabe por que você não faz? Porque você fala assim “eu não admito colocar isso no ar desse sem estar perfeito”. E o que acontece é que você não coloca no ar. Quando você coloca no ar, te suga toda a tua energia, aí amanhã você não faz.

O processo do perfeccionismo ignora a natureza, porque você não vai fazer as coisas perfeitas, porque você tem sempre como melhorar alguma coisa. Sempre. É por isso que a gente tem que se ancorar na lei, igual o negócio do esforço, é causa e efeito. Cara, essa causa aqui atendeu, pronto. Eu preciso cumprir a causa. Se a causa é essa, acabou. Não é para passar da causa. Se o que eu tenho que fazer é uma live e eu tenho que produzir essa live, não adianta eu ficar, sei lá, polindo a live. É demais, e esse demais pode ser a diferença entre você crescer ou não, entre fazer ou não.

Depois a gente tem os vícios, que a gente já comentou como um processo de autossabotagem. O vício é uma dependência. A gente tem as manias. Muitas pessoas sofrem com essas manias. Isso tira da pessoa possibilidades, é realmente uma forma da pessoa se autossabotar.

E a gente tem a vibração. É aquele momento no qual você, com a sua vibração, pela sua atitude não está alinhada, por você não ter pensamentos e sentimentos alinhados, e aí você se sabota porque você repele aquilo. Faz, faz, faz, mas com um sentimento errado.

Então vamos aproveitar para fechar aqui. Atitude, para mim, é um dos grandes remédios do merecimento. O que acontece? A gente tem duas formas de fazer as coisas. Muitas pessoas acham que as pessoas conseguem as coisas porque elas agem, porque elas fazem. Só que existe uma diferença muito grande entre você fazer uma coisa pensando que vai dar errado, com sentimento de incapacidade, e você fazer aquela mesmíssima coisa, pensando que vai dar certo, com o sentimento certo.

Então, atitude é você alinhar pensamento, sentimento e ação. Toda vez que você fizer uma coisa, toda vez que você buscar um objetivo, lembra de alinhar a sua atitude. Você precisa pensar e sentir em harmonia com o que você está fazendo, para que aquele fazer, aquele ato realmente em você a sua capacidade de imaginar, a sua capacidade de criar, a sua capacidade de se envolver emocionalmente. Não dá para você se envolver emocionalmente com uma coisa se você não utilizar o seu pleno potencial.

Imagina assim: você pode estudar inglês sozinho dentro de casa, como você pode ir para o meio dos Estados Unidos e ficar lá dentro vivendo o inglês. Quem vai evoluir mais rápido?

Tem pessoas que têm dez anos de curso de inglês e não falam igual a uma pessoa que ficou cinco meses imersa nos Estados Unidos. Por que isso? É porque ela está agindo? Não, é porque a mente dela está a pleno vapor. Quando você está na ação correta com pensamento e com sentimento alinhados, aquilo vira um grande looping. A experiência alimenta o pensamento, que alimenta o sentimento, que alimenta a experiência, e ali você cresce em velocidades assustadoras.

Do mesmo jeito, tem a pessoa que está lá, fazendo, mas com aquele sentimento de incapacidade. Não vai dar certo, ela vai lá, ela fica lá dez meses, ela não aprende nada. Por quê? Porque não é sobre ação, é sobre atitude. Esse é o remédio do merecimento, trabalhar a atitude correta. É ali que você chega no dia D, na hora H, preparado e pronto. Isso é fundamental, você sempre se preparar para esse momento.

Eu acho que fechou o entendimento muito bom. Eu acho que as pessoas ficam com aquela pergunta de sempre: como eu faço para não me sabotar? Como eu faço para mudar o meu merecimento? A gente tem exercícios para isso. E a resposta é a gestão da autoimagem. A autoimagem baliza a decisão com fé e merecimento. Ajustar a autoimagem para o objetivo, isso é importante dizer. A nossa autoimagem está ajustada para um determinado objetivo hoje. Se eu quero um outro patamar de objetivo, eu tenho que ajustar. E como eu faço isso? Eu faço com repetição, eu faço com exercícios, eu faço com a minha reflexão diária, que é um dos passos que a gente vai ver. Acho que fica esse entendimento aí, essa modificação de autoimagem, essa repetição, essa reflexão.

Não tem muito hack, não tem muito segredo. Não gaste tempo. Toda vez que você se sentir incapaz, não se demore nessa sensação. Se conecte a Deus, se conecte à sua força interior e reflita. Reflita sobre o processo. Olha para o resultado indesejado e utiliza como mecanismo de feedback para você fazer as correções, às vezes é só um ajuste fino. Você precisa fazer, você precisa se conectar.

Lembra, a gente falou: procrastinação, ao invés de você ficar alimentando o sentimento de procrastinação, você vai gastar horas para amadurecer as dúvidas que você tem nas alternativas que você tem, com base nos seus direcionadores, com base nos seus requisitos da convicção.

Se você estiver sentindo medo, você não vai dar espaço para a sensação do medo. Você vai dedicar horas para pesquisa, para conhecimento, com relação ao que você desconhece. Quanto mais você desconhece uma coisa, mais medo você tem. Quanto mais você conhece, menos medo você tem.

E quando você se sentir incapaz, quando você achar que não consegue, quando você achar que você é incapaz de conseguir uma coisa? Você vai refletir, você vai fazer, vai olhar para o seu resultado, vai fazer uma análise como feedback, vai fazer uma conexão interior, uma conexão com Deus, você vai perceber a abundância que existe, vai perceber para que você foi colocado aqui, você não está sozinho. Lembra quem te dá o fruto.

Além de você não estar sozinho, eu queria dizer para vocês todos que eu acredito muito em cada um de vocês. É isso mesmo, gente. Em cada um de vocês, eu acredito extremamente. Por quê? Porque eu sei a semente que existe dentro de todo ser humano. Então, independente da situação que você tem hoje, "Mandi, você acredita?", acredito. Se é o seu desejo, você tem direito de pegar, desde que você faça por onde. Você só precisa produzir as causas. Não sintam-se sozinhos, porque o não-merecimento é essa sensação do "eu sigo sozinho". Você acha que vai conseguir sozinho, aí você se acha incapaz. Você não estão sozinhos. Além da gente aqui com vocês, vocês têm a Deus, a energia suprema, a energia que faz vocês se conectarem a vocês e perceber por que e para que vocês foram colocados aqui.

A gente nasceu aqui para viver uma vida extremamente abundante. A gente precisa aceitar, conceber isso na nossa cabeça, a gente precisa se permitir viver isso. Conceber e consentir, porque eu sempre falo isso: Deus não colocou a gente aqui para fazer meia dúzia pobre, a outra meia dúzia infeliz, e a outra meia dúzia milionária, meia dúzia com relacionamentos maravilhosos. Ele só quer que a gente faça alguns ajustes para conhecer o porquê nós não chegamos lá ainda, e que consigamos desenvolver as virtudes necessárias para pegar aquele fruto. Lembrando que merecimento é a virtude da virtude.

É isso, meus amores! Fechamos. Que podcast lindo! Espero que vocês tenham gostado tanto quanto a gente. É de escutar muitas vezes.

Mandi: Bem, estamos aqui terminando mais uma vez um passo prático para alcançar nossos objetivos. A gente tem um modelo prático aqui, que vocês estão escutando, que tem vinte e dois passos. Nossos seis primeiros passos, eles estão associados ao fortalecimento das nossas seis habilidades mentais. Depois a gente tem mais cinco passos associados a nossa mudança de autoimagem e associado a mudança das nossas crenças. E por fim a gente tem os últimos onze passos na parte inferior desse modelo que estão associados às leis universais, quer dizer, pra gente conseguir entrar em harmonia com as leis. Lembra que cada um desses passos tem o seu exercício correspondente. Então você vai pegar lá: bem, semana um da minha vida aqui na CIMT, eu vou ouvir o primeiro passo e vou pegar o exercício correspondente de habilidades mentais. Na semana seguinte, eu vou pegar o segundo passo pra estudar e eu também vou pegar o segundo exercício que está associado às habilidades mentais e assim por diante. Então se eu tenho seis passos de habilidades mentais, eu também tenho seis exercícios. Se eu também tenho cinco passos de autoimagem, eu tenho cinco exercícios e se eu tenho onze passos de leis universais, eu também tenho onze exercícios correspondentes.

Cadu: Beleza. É importante a gente lembrar que a nossa vida é uma grande desaceleração do nosso poder de pensar e esse modelo, versão oito da CIMT, ele representa essa desaceleração. Então, quando a gente entende isso, a gente percebe que já na primeira semana, já no primeiro podcast, a gente já começa a mudar a nossa vida. Quando você internaliza bem os conceitos que estão no primeiro passo associado a nossa imaginação, né? A vida que a gente realmente quer, a nossa vida já começa a mudar ali, mas obviamente que essa não é a melhor forma ou a única forma que a gente tem de mudar a nossa vida. Todos nós somos criadores e isso já é da nossa natureza. Significa dizer o seguinte: se você mudar a sua imaginação você vai tornar isso físico, você vai desacelerar, você vai em algum momento levar isso pra sua rotina, tá? Basta você ficar repetindo aquele novo processo de imaginação, só que...

Mandi: É uma espécie de consequência, né?

Cadu: Isso, é uma cascata, né? Um efeito dominó. Você quando modifica o primeiro passo dentro da sua vida, você é uma nova pessoa. Não tem jeito. Só que existe uma forma intencional e direcionada e matemática de tornar o seu cenário de vida um cenário real. Então você não vai trabalhar só no primeiro passo. Depois que você trabalhar no primeiro passo, você vai agregar mais um passo, então você continua respeitando aquele novo modelo de imaginar e você começa a se concentrar no que você imagina, esse é o segundo passo. A gente tem que entender o seguinte: quando a gente faz um dia de exercício de imaginação, as pessoas podem achar que isso é pouco, mas isso não é pouco, né? A mecânica quântica usa uma expressão que eu gosto muito, "colapsar a função de onda", significa dizer o seguinte, quando você imagina um negócio de verdade, aquilo ali realmente ele vai ser visto por você eternamente de uma forma diferente. Quando você vive na tua imaginação e escreve como tem lá no nosso primeiro exercício no diário de um dia, o diário de um dia é engraçado, mas quando você escreve um diário imaginando uma nova

realidade, amanhã a tua imaginação automaticamente está trabalhando de uma forma diferente. Automaticamente ela internalizou num nível muito mais profundo aquilo dali.

Mandi: Por isso é importante a gente pegar um passo, né amor? E associar o exercício, porque são coisas diferentes. O passo eu estou aprendendo a coisa, o exercício eu estou praticando a coisa. Não adianta só eu aprender também, né? Eu preciso praticar...

Cadu: Isso!

Mandi: Preciso botar na minha vida.

Cadu: E a mesma coisa, né? Então isso fortalece muito, né?

Mandi: É

Cadu: Por isso que a CIMT English ainda vem pra somar. Então você quer estudar inglês? Estuda por aqui. Pega lá o passozinho e também estuda em inglês.

Mandi: É, se eu tô ouvindo o passo três, vou ouvir o passo três em inglês se for o caso.

Cadu: Convergência é o segredo da nossa rotina, convergência é o que vai levar a gente pra altos padrões de resultado, pra altos patamares. Então assim...

Mandi: Convergência e repetição.

Cadu: Exatamente. A repetição com convergência é uma fórmula...

Mandi: Fenomenal.

Cadu: É, fenomenal. Então assim, se você agrava na sua vida o primeiro passo, você é uma nova pessoa. Aí depois você vai agragar o segundo passo. Então vê, é um efeito que se acumula, então você agrava o segundo passo, você potencializou o primeiro. Depois você agrava o terceiro, né? E aí eu vou passar rapidamente aqui todo o nosso modelo, toda essa desaceleração pra vocês internalizarem isso e entenderem. É o que tem de mais importante aqui que vai possibilitar você pensar e tomar suas... e tirar suas próprias conclusões e tomar suas próprias decisões. Então assim, olha, eu modifiquei minha imaginação porque o poder que flui pra mim, flui através de mim, ele simplesmente é. Você que define o que você vai fazer com ele, você que vai dar forma pra esse poder de pensar, tá? Você pode dar uma forma boa, uma forma que não seja tão boa, uma forma mediana. Você que dá forma. Então o poder fluiu pra você, você começa a imaginar de uma forma diferente. Depois você se concentra no que você imagina. Depois você limpa a sua memória pra que ela funcione melhor. Depois você limpa a sua percepção. Você começa a mudar as lentes com que você olha o mundo, depois você fortalece a sua intuição. Depois você aprende a ser um criador de verdade, um criador que sabe formar ideia. A nossa vida é sobre ideias, sabe?

Mandi: E isso vai ter uma consequência, vai ter um desdobramento, né? Que é dentro do nosso subconsciente que é a nossa próxima etapa ali.

Cadu: Isso, porque no consciente você concebe e no subconsciente você consente, né?

Mandi: Sim.

Cadu: Você internaliza, você pega o que você concebeu...

Mandi: Mas é a mesma coisa.

Cadu: É a mesma coisa, só que agora numa versão mais desacelerada.

Mandi: É.

Cadu: Quer dizer, o pensamento é muito rápido.

Mandi: Que inclusive é mais difícil da gente mudar, né? Por isso que a nossa crença é o mais difícil da gente mudar, quer dizer, eu já internalizei esse negócio...

Cadu: Demora mais

Mandi: Demora mais

Cadu: Mas o pensamento é muito rápido, a gente não tem muito controle do nosso pensamento. Então você precisa dessa versão desacelerada, que é a experiência física, pra você conseguir entender o rápido lá, que é o pensamento. Então quando você começa a mudar o seu pensamento, internaliza isso no seu sentimento, seu sentimento é uma coisa mais palpável ali pra você, né? Você fala assim: cara, eu estou sentindo que eu não estou muito bem, eu não sei nem explicar, porque eu não tenho muita consciência dos pensamentos que estão passando, mas eu sei que eu não estou me sentindo bem hoje. E aquilo ali começa a te dar um feedback muito melhor. Aí você vem desacelerando, como? Na sua rotina, no dia a dia ou no seu corpo físico. Porque a pessoa que está ansiosa e não consegue olhar pro corpo dela e perceber ansiedade, ela não consegue desfrutar do máximo que essa experiência possibilita pra gente. A experiência física é a seguinte: cara, já que você não controla o seu pensamento, o seu poder acelerado, deixa eu desacelerar isso. Percebe o seu corpo? Percebe que aqui na região do umbigo de repente você está meio tipo com um desconforto? Você percebe que no estômago está meio desconfortável? Você percebe que quando você briga com uma pessoa você fica mal? Você consegue notar isso? Então, quando você nota isso, você estabiliza isso tudo, a energia flui dentro do seu corpo. Significa dizer que você está organizando os seus pensamentos, tá? Então, o nosso modelo é isso, ele vem do pensamento, se agrupa com sentimento e se desdobra...

Mandi: Se desdobra no plano físico

Cadu: No corpo físico, no plano físico que naturalmente vai resultar numa rotina e essa rotina, ela pode ser uma rotina qualquer ou uma rotina inteligente, uma rotina do atleta de mentalidade. Então é isso que a gente tem que fechar aqui, essa versão oito do modelo da CIMT e relembrar isso ao final de cada um dos nossos passos.

Mandi: É isso CIMT, um beijo.

Cadu: Valeu.